



Ano 2 | # 1 | edição bimestral | janeiro e fevereiro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Engenheiros da imprensa verde-amarela

MARQUES DE MELO, José (org.). **Imprensa Brasileira: personagens que fizeram história**. vol. 3. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008. 301p.

ISBN: 978.85.7060.587-0

“O imperfeito concretizado é melhor que o impecável arquivado. Este gera frustração, imobilidade. Aquele semeia expectativas, induzindo ao avanço, melhoria, transformação”. José Marques de Melo

Marcelo de Oliveira Volpato¹

Uma coletânea luxuosa, digna de pompa e circunstância. Não somente pela impressão em papel chamois, mas também por seu conteúdo primoroso e, principalmente, pela nobre iniciativa de fazer desfilar em letras os vários personagens que construíram a história da imprensa no país. Trata-se da antologia *Imprensa Brasileira: personagens que fizeram história*, organizada por José Marques de Melo e editada, agora em seu terceiro volume, pela parceria entre a Universidade Metodista de São Paulo e a Imprensa Oficial.

Composta por perfis biográficos de profissionais da imprensa das mais diversas regiões brasileiras, escritos pelas mãos de exímios pesquisadores, cada qual de sua terra, mas dispostos a contribuir para a sistematização da história dos engenheiros da imprensa verde-amarela, responsáveis pela construção deste edifício, hoje chamado de imprensa brasileira.

¹ Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Jornalista pela Universidade de Marília. Bolsista CNPq.

Para a comunidade acadêmica, a obra representa um arcabouço histórico dos veículos de comunicação brasileiros, narrada pela trajetória dos pioneiros de redações nas quais ainda se ouvia o tilintar das velhas máquinas de escrever. Ao abrir as páginas de qualquer um dos três volumes já publicados, o leitor estará à frente de um trabalho minucioso que, sob a inspiração de Alfredo de Carvalho, e sob a batuta de Marques de Melo, executam cada um ao seu instrumento, uma melodia chamada história da imprensa brasileira. A diferença desta peça musical para outras quaisquer é que, neste caso, as partituras são as trajetórias particulares de cada um de nossos precursores, fontes de informação até então não escritas em papéis, mas há tempos registradas na memória destes protagonistas. Aos recém-iniciados na trilha jornalística, estudantes ou mesmo aos bibliófilos, a obra pode significar um retorno às origens dos veículos de comunicação do país.

Devido à escassez de bibliografia acerca da histórica odisséia da imprensa brasileira, este trabalho proporciona ainda a possibilidade de uma nova forma de se debruçar sobre os rumos das mídias. Por isso, é que esta coletânea, por enquanto uma trilogia, deve ocupar o hall das obras basilares da área comunicacional e de consulta obrigatória.

Poucos foram os que ofereceram contribuições neste segmento da área. Obra de abordagem inovadora e conteúdo atlântico, como os de “Imprensa Brasileira”, parece ser a de Nelson Werneck Sodré, intitulada *História da Imprensa no Brasil*. A diferença é que a obra de Sodré trata o tema a partir de aspectos macro, enquanto que estes perfis abordam seus aspectos micro que, como um mosaico, vão descrevendo o itinerário dessa trama.

Sob a apresentação do diretor-presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Hubert Alquéres, o terceiro volume da série reúne a trajetória de 18 profissionais da imprensa, a saber: Frei Caneca, Xavier da Veiga, David Moreira Caldas, Costa Rego, Auricélio de Oliveira Penteado, Jorge Antônio Salomão, Carlos Rizzini, Alceu Amoroso Lima, Roberto Marinho, Danton Jobim, José Reis, Vera Giangrande, Adalgisa Nery, Aparício Torelly, Josué de Castro, Pompeu de Sousa, Érico Veríssimo e Vladimir Herzog.

A título de complementação poder-se-ia agrupar esses perfis em seções, cada qual com suas especificidades: os que apresentam pioneiros, como Costa Rego, o primeiro

catedrático brasileiro de Jornalismo; Auricélio de Oliveira Penteado, responsável pela criação do Ibope; Carlos Rizzini, jornalista, professor e pesquisador das mídias; Vera Giangrande, ícone da defesa do consumidor. Aqueles que incentivaram um antigo caso amoroso entre o jornalismo e a literatura, como Alceu Amoroso Lima e Érico Veríssimo. Os que apresentam sinais de inovação, como Dantom Jobim, líder do quadro docente do curso de Jornalismo da hoje denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro e defensor da liberdade de imprensa; Pompeu de Souza, inovador ao introduzir o lead no jornalismo brasileiro; Roberto Marinho, um jornalista visionário; Vladimir Herzog, mártir da luta pela democracia no Brasil; Adalgisa Nery, a jornalista que fez polêmica; Aparício Torelly, o Barão de Itararé. Ou ainda, os sotaques regionais, como o recifense Frei Caneca, precursor da teoria da comunicação no país; Xavier da Veiga, estudioso da imprensa mineira; David Moreira Caldas, piauiense republicano; Jorge Antonio Salomão, radialista de Dourados/MS. E, por fim, aqueles que se preocuparam com a divulgação científica, como José Reis e Josué de Castro.

A obra toda é um convite à reflexão sobre o desenvolvimento da sociedade capitalista ao qual o movimento histórico da imprensa acompanha de forma intrínseca. A mais de ser um apanhado de textos eruditos e complexos, escritos por catedráticos das altas torres de marfim, e por isso efêmero e de caráter hipócrita, pretende, além de tudo, incentivar os jovens pesquisadores a dar continuidade às pesquisas apresentadas nestes perfis, abrindo as janelas da história da imprensa brasileira à luz do saber científico.